



Licenciatura em
**ARTES
VISUAIS**
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

LAIRA DO ESPIRITO SANTO PASCOAL BARBOSA

A ARTE NA ESCOLA COMO MEIO DE INCLUSÃO NO UNIVERSO AUTISTA

Petrolina

2023



LAIRA DO ESPIRITO SANTO PASCOAL BARBOSA

**A ARTE NA ESCOLA COMO MEIO DE INCLUSÃO NO
UNIVERSO AUTISTA**

Monografia apresentada junto à
Unidade de Educação a Distância e
Tecnologia – EADTec/UFRPE como
requisito parcial para conclusão do curso
de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: Lilian Débora de
Oliveira Barros

Petrolina

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- B114aa Barbosa, Laira do Espírito Santo Pascoal
 A Arte na escola como meio de inclusão no universo autista / Laira do Espírito Santo Pascoal Barbosa. -
 2024.
 31 f. : il.
- Orientador: Lilian Debora de Oliveira .
 Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, , Recife,
 2024.
1. Arte e inclusão. 2. Transtorno do Espectro Autista. 3. atividades lúdicas. 4. estagio supervisionado. 5.
 família.. I. , Lilian Debora de Oliveira, orient. II. Título

CDD

FOLHA DE APROVAÇÃO

Laira do Espirito Santo Pascoal Barbosa

A ARTE NA ESCOLA COMO MEIO DE INCLUSÃO NO UNIVERSO AUTISTA

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em 24/01/2024

Banca Examinadora:

Lilian Débora de Oliveira Barros (UFRPE)
Presidente e Orientador (a)

Renata Kelly de Souza Araujo (UFRPE)
Examinador (a)

Enerly Gislayne de Sousa Melo (UFRPE)

Examinador (a)

Dedico este trabalho de conclusão de curso primeiramente a Deus, pois sem ele (nada seria possível) não conseguiria fazer nada. Dedico também à minha família por todo apoio e incentivo a mim dedicado. A minha família que sempre me incentivou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, à minha família e aos meus amigos pelo inestimável incentivo e por todo o apoio dado nas horas difíceis. Aos meus colegas de turma pela amizade, apoio, companheirismo e por todas as aprendizagens vivenciadas nesta caminhada, a Sarah Monteath dos Santos pelo apoio e ajuda e a professora Neila Daiane Gomes dos Santos pelos conselhos e estímulo a não desistir.

Expresso também minha gratidão às instituições de ensino às quais fui vinculado ao longo de minha trajetória acadêmica, que contribuíram decisivamente para minha formação. Aos meus professores pelo apoio e cuidado ao longo desta caminhada, e pelos ricos momentos de aprendizagem proporcionados.

RESUMO

A pesquisa foi realizada por meio de uma análise exploratória, tem o intuito de analisar os impactos de uma intervenção pedagógica realizada durante estágio supervisionado obrigatório IV e V. Esse estudo foi focado na observação de estímulos e interações de estudantes do espectro autista nas aulas de artes em turmas do ensino fundamental II, acreditamos que, a partir dos estímulos e atividades pedagógicas de maneira lúdica, com o apoio de profissionais especializados, haja uma maior participação e inclusão de alunos atípicos. Desse modo, foram trabalhadas atividades em sala de aula com a colaboração das auxiliares e percebeu-se que os alunos, em sua maioria, aderiram às propostas pedagógicas de modo satisfatório por meio de uma análise cuidadosa sobre a inclusão de estudantes com autismo em sala de aula e sua participação interativa, evidencia-se a necessidade de identificação de estratégias e oferecimento de suporte adequado a esses estudantes do espectro autista.

Para adotar estratégias de melhoria conhecer a que grupo estamos trabalhando é importante, pois, através das informações das famílias sobre seus filhos, a escola adotará metodologias de ensino que se adequem a determinado grupo. A análise exploratória para embasamento dessa pesquisa nos utilizamos principalmente (fundamenta-se nos tóericos): Silva e Mulick (2019), Oliveira (2020), Queiroz (2019), Neto et al. (2018), Camargo (2018), Reily (2010), Barbosa (2005), Boettger, Lourenço e Capellini, (2013).

Palavras-chave: Arte e inclusão; Transtorno do Espectro Autista; atividades lúdicas; estágio supervisionado, família.

ABSTRACT

The research was conducted through an exploratory analysis, with the aim of analyzing the impacts of a pedagogical intervention carried out during mandatory supervised internship IV and V. This study focused on observing the stimuli and interactions of students on the autistic spectrum in art classes in elementary school II classes. We believe that, based on stimuli and pedagogical activities in a playful manner, with the support of specialized professionals, there is greater participation and inclusion of atypical students. Thus, classroom activities were worked on with the collaboration of assistants and it was noted that the majority of students adhered to the pedagogical proposals satisfactorily through a careful analysis of the inclusion of students with autism in the classroom and their interactive participation, highlighting the need to identify strategies and offer adequate support to these students on the autistic spectrum. In order to adopt improvement strategies, it is important to know which group we are working with, because, through information from families about their children, the school will adopt teaching methodologies that are appropriate for a given group. The exploratory analysis to support this research was mainly based on the following authors: Silva and Mulick (2019), Oliveira (2020), Queiroz (2019), Neto et al. (2018), Camargo (2018), Reily (2010), Barbosa (2005), Boettger, Lourenço and Capellini, (2013).

Keywords: Art and inclusion; Autism Spectrum Disorder; recreational activities; supervised internship, family.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ARTE EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA	14
3 O AUTISMO E A SOCIALIZAÇÃO	15
4 ESTUDO EMPÍRICO.....	17
4.1 OBJETIVOS	17
4.1.1 <i>Geral.....</i>	17
4.1.2 <i>Específico.....</i>	17
4.2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	17
4.2.1 <i>Contexto da Pesquisa.....</i>	17
4.2.2 <i>Infraestrutura da Escola.....</i>	17
4.2.3 <i>Observação em Sala de Aula</i>	17
4.2.4 <i>Metodologia</i>	18
4.2.5 <i>Instrumentos de Coleta de Dados.....</i>	18
4.2.6 <i>Procedimentos</i>	18
4.3 RESULTADOS DA PESQUISA	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICES.....	27
ANEXOS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Se tratando da educação inclusiva por meio da arte, Rabêllo (2009) enfoca o poder da arte na subjetividade transformadora do sujeito, tornando os indivíduos mais sensíveis à aprendizagem e contato com as pessoas em sua volta.

A educação inclusiva é importante na vida dos estudantes nos dias atuais, pois quando estudamos a história das pessoas que tinha algum tipo de deficiências, Neto et al. (2018) relata que no século XIX, essas pessoas eram excluídas da sociedade, ficando em quartos enclausurados sem contato com a sociedade, chegando a ser considerados endemoninhados por conceitos errôneos de uma determinada religião hegemônica, a tal ponto de serem mortos por causa de sua deficiência.

Na reflexão do que aconteceu na antiguidade com as pessoas com deficiências, e ainda com leis de inclusões vigentes no país, os descasos com alunos que tem o espectro autista persistem de formas sutis, ou até mesmo visivelmente escancarados dentro das escolas. A pesquisa tratou justamente de alunos do espectro autistas, com a finalidade de intervir pedagogicamente de maneira a refletir sobre a interação dos alunos por meio da arte, com criação de desenhos e contação de histórias. Os alunos com a deficiência (PCDs) interagiram de forma expressiva e dinâmica com os demais alunos mostrando que as barreiras da separação a respeito desses alunos fazem parte de uma estrutura preconceituosa, conceito equivocado e capacitista, sobre pessoas (PCDs) que ainda pensam que algumas limitações, são motivos de exclusão, os alunos autistas possuem competência como qualquer outra criança, são alunos que tem habilidades e competências de criar, contextualizar variadas linguagens. Nesse contexto as aulas de arte podem facilitar no processo de integração social desses alunos e no desenvolvimento de sua capacidade de desenvolvimento e percepção de mundo.

Assim, esse projeto surge a partir de uma inquietação nas aulas de observação das disciplinas de estágio supervisionado IV e V, ao ver crianças autistas sem interagir com os demais alunos. Tendo em vista que existem estratégias que podem facilitar o processo de interação social de crianças autistas, a proposta dessa pesquisa está voltada para uma observação de crianças no espectro autista (dessas crianças) sobre suas ações a partir de uma intervenção nas aulas de arte. A intervenção versa trabalhar com materiais artísticos (pintura) onde foi observado os alunos do espectro e a reação diante dos estímulos apresentados em aula. Busca-se assim trazer uma

reflexão sobre ferramentas didáticas de estímulo sensorial para utilização nas aulas de artes.

Apesar da tríade de comprometimentos do aluno com autismo, sua escolarização é possível. O aluno com autismo pode ser escolarizado quando lhe são oferecidas oportunidades para que esse processo ocorra, com um professor que tenha conhecimento sobre os aspectos do autismo e sobre os programas e métodos educacionais mais adequados para ensiná-lo (Boettger, Lourenço e Capellini, 2013 p.387).

A proposta que foi desenvolvida é um relato de experiência que analisou a relação das crianças com autismo em uma atividade de interação sala de aula onde tem crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com suas múltiplas dificuldades de aprendizagem e interação social. Os alunos conseguiram superar algumas dificuldades por meio de uma metodologia ensino/aprendizagem através da arte com seu poder transformador do sujeito, que foi criação de estudos capazes de despertar nos alunos participantes da pesquisa.

Os capítulos a seguir vão abordar a arte e educação numa perspectiva inclusiva, o uso das 4 linguagens que de acordo com a “BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que aborda o componente curricular as linguagens da arte: artes visuais, dança, música e teatro, onde articulam saberes e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas”. Para introdução de alunos com deficiência em sala de aula é importante pois as artes têm a capacidade de estimular o imaginário e criatividade do aluno (Brasil, 2018, p.195).

Reconhecendo a importância da interação entre crianças com autismo e a sociedade, torna-se fundamental incluir essas crianças em sala de aula. Acreditamos que a convivência com os colegas nesse ambiente proporciona uma valiosa oportunidade de aprendizagem mútua.

Essa pesquisa foi estruturada em quatro capítulos, a saber: O capítulo 1 apresenta a introdução dessa pesquisa. Já no capítulo 2, arte educação numa perspectiva inclusiva que aborda as 4 linguagens. No capítulo 3 autismos e a sociedade que trata da inclusão de crianças com deficiência nas turmas regulares escolares, trata de pressupostos que falaram anteriormente e que embasa a pesquisa. No capítulo 4 estudo empírico, apresenta os objetivos, metodologia e os resultados observados a seguir apresentaremos as considerações finais.

2 ARTE EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Por meio das 4 linguagens (artes visuais, música, teatro e dança), a arte-educadores proporcionam experiência para as crianças com criatividade, por meio das artes em meio ao ambiente escolar. O fazer artístico proporciona as pessoas uma mudança de perspectiva tendo em vista que o contato com as artes desde cedo tem a capacidade de estimular a ludicidade e a criatividade no indivíduo.

Através da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica e assim analisar a realidade percebida, pela criatividade, de modo a mudar de alguma forma a realidade que foi analisada. (Barbosa,2005, p.292)

As aulas de artes é uma oportunidade de incluir as crianças em trabalho tendo em vista que o contato dos professores com alunos com deficiência há uma percepção das realidades e adaptação para atender as necessidades de cada aluno utilizando o campo das linguagens (Reily,2010).

As aulas de artes, no contexto da educação inclusiva, são essenciais para o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos alunos com TEA. Também para os professores que estão em constante contato direto com esses alunos, pois a troca de experiências vividas em sala de aulas criam vínculos estimuladores tanto para os professores quanto para os alunos Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os professores, a partir das experiências, percebem se seus métodos de ensino/aprendizagem estão sendo estimulantes para a aprendizagem desses alunos. Desse modo a arte no contexto inclusivo é importante do convívio dos indivíduos e para potencializá-los, como menciona Camargo.

A arte realiza o processo de criação no indivíduo, levando-o a desenvolver sua criatividade e raciocínio, melhora o seu potencial de pensamento e realização de atividades, de exposição e solução de problemas em situações sociais e cotidianas. (Camargo 2018, p.10).

Sendo assim, o processo de construção no ambiente escolar promovendo a criatividade promove o estímulo dos alunos com TEA. Através da arte e suas linguagens, promove-se a organização cognitiva e motora singular e subjetivas destes alunos e fazem com que as barreiras e dificuldades possam ser superadas não só dentro do ambiente escolar, mas também no desenvolvimento cultural, social. Desse modo, entendemos que a sociedade consiga perceber melhor o potencial dessas pessoas com TEA.

3 O AUTISMO E A SOCIALIZAÇÃO

A inclusão de crianças com deficiência nas turmas regulares é uma responsabilidade fundamental da escola. Nesse contexto, é importante garantir que haja um profissional designado para acompanhar essas crianças em suas atividades diárias, proporcionando o suporte necessário para que possam participar plenamente do ambiente educacional. Essa abordagem visa não apenas atender às necessidades específicas de cada criança, mas também promover um ambiente inclusivo e enriquecedor para toda a comunidade escolar.

Sabemos que não é uma tarefa fácil para a escola e muito menos para o professor, mas as experiências de muitos professores têm demonstrado que é possível e gratificante trabalhar em sala de aula com diversidade e, também, implementar uma educação inclusiva, enfrentar e superar desafios com a participação daqueles envolvidos com a educação, pois a inclusão é responsabilidade de todos. Neto et al. (2018, p.82).

As crianças ao serem inseridas em classes regulares tem a oportunidade de aprender com os demais sem sentir-se excluída por sua deficiência e achar que não são capazes de poder acompanhar os demais alunos. Ao invés disso, as crianças adquirem socialização com interação com outros alunos gerando habilidades e competências capazes de proporcionar conhecimento individual e coletivo capazes de desenvolver o seu senso cognitivo e coordenação motora e intelectual.

Quando se trata de alunos com deficiência, é preciso compreender que o processo de aprendizagem é possível dentro de sala de aula regular e modificar o pensamento excludente de que esses alunos não são capazes de estudar, conviver e aprender com os demais. É na escola que este processo de transformação acontece de forma contínua (depois da família), é neste espaço único que os indivíduos são capazes de assimilar conteúdos, interagir e construir conhecimentos. Neto et al. (2018, p.87).

Tendo em vista que a parceria da escola com a família favorece crianças com suas múltiplas deficiências, em foco o autismo. Pois, em alguns casos, se tem a necessidade de acompanhamento profissional especializado, conforme a lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que garante o ensino de qualidade e dignidade humana para as crianças com espectro autista.

Art. 3º São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista: I - a vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer; III - o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo: a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo; b) o atendimento multiprofissional; IV - o acesso: a) à educação e ao ensino profissionalizante; Parágrafo único. Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.

A criança do espectro autista conta com respaldo legal que assegura seu direito a uma vida digna, em um ambiente acolhedor e inclusivo. Nesse sentido, as escolas assumem a obrigação de promover essa transformação e adaptação do ambiente escolar para garantir plenamente esses direitos. Nesse contexto “A Educação Inclusiva tem por proposta a educação de todos os alunos juntos, deixando-os aptos para o convívio em sociedade a partir da escola” Neto et al. (2018, p.88).

A escola desempenha um papel importante na vida social da criança e é fundamental que essa abordagem seja eficiente para que a experiência das turmas seja impactante e inclusiva não só para as crianças com autismo como também para todos os colegas em sala.

4 ESTUDO EMPÍRICO

4.1 OBJETIVOS

4.1.1 Geral

Analisar uma intervenção pedagógica direcionada à interação de estudantes com autismo nas aulas de Artes do Ensino Fundamental II

4.1.2 . Específico

- Refletir sobre a inclusão de estudantes com autismo em aulas de Artes;
- Identificar estratégias de apoio à inclusão de estudantes com autismo em aulas de Artes;
- Observar elementos nas artes que sejam agregadores no processo de inclusão escolar.

4.2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

4.2.1 Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual localizada na zona norte de Petrolina-PE. A instituição de ensino atende 1.213 alunos distribuídos em três turnos: manhã, tarde e noite. Os níveis de ensino oferecidos pela escola incluem o Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

4.2.2 Infraestrutura da Escola

A infraestrutura da escola é considerada excelente. Todas as salas de aula são forradas com forro de PVC e são climatizadas, possuindo ar-condicionado e ventiladores. A escola também conta com uma cozinha, uma biblioteca, uma sala de informática, uma quadra poliesportiva, sala da gestora, secretaria, sala de coordenação, sala dos professores, entre outros espaços adequados para o desenvolvimento das atividades escolares.

4.2.3 Observação em Sala de Aula

As observações foram realizadas nas turmas de 6º A, 6º C e 7º A. No 6º A e 6º C, havia um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em cada sala. Já no 7º

A, havia dois alunos com idades entre 11 e 13 anos, sendo que apenas um deles contava com o auxílio de um professor auxiliar.

4.2.4 Metodologia

A metodologia utilizada envolveu a observação direta das turmas mencionadas, com foco na interação dos alunos com TEA e a dinâmica das aulas. Foram utilizados instrumentos de registro de observação para anotar comportamentos, interações e respostas dos alunos às atividades propostas pelos professores.

4.2.5 Instrumentos de Coleta de Dados

- Diário de Campo:** Utilizado para registrar de forma detalhada as observações diárias em sala de aula, incluindo comportamentos, interações e a resposta dos alunos às atividades.

- Análise Documental:** Revisão dos planejamentos pedagógicos e registros de avaliações para entender como as estratégias de ensino estão sendo adaptadas para atender às necessidades dos alunos com TEA.

4.2.6 Procedimentos

- Planejamento da Observação:** Definição dos objetivos da observação e preparação dos instrumentos de coleta de dados.

- Realização das Observações:** As observações foram conduzidas em diferentes dias e horários para captar a variabilidade nas dinâmicas de sala de aula.

- Análise dos Dados:** Os dados coletados foram analisados qualitativamente, buscando identificar padrões e temas recorrentes nas interações e na resposta dos alunos com TEA às atividades propostas.

4.3 RESULTADOS DA PESQUISA

As vivências e observações no ambiente escolar proporcionaram um entendimento aprofundado e a construção de estratégias metodológicas para o ensino de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A interação com alunos com TEA e com outros colegas sem deficiência revelou nuances importantes que enriqueceram o conhecimento sobre o tema. Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 16), “ao considerar relato de experiência (RE) como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento”.

A pesquisa baseia-se nos princípios da educação inclusiva, com foco específico em alunos do espectro autista. O relato é fundamentado nas experiências adquiridas durante os estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), unidade UADTEC. Durante essas observações, notou-se que muitos alunos com deficiência enfrentavam dificuldades na assimilação dos conteúdos, mesmo com o apoio de professores auxiliares. Além disso, a escola carecia de Atendimento Educacional Especializado (AEE) suficiente para atender todos os alunos de forma equitativa.

As observações ocorreram nos estágios IV e V, entre abril e outubro de 2023, em três momentos distintos:

Primeiro Momento

Em abril, na turma do 6º “C”, foi aplicada a psicologia das cores. A professora explicou no quadro o significado das cores e pediu aos alunos, incluindo o aluno com TEA, que desenhassem o que as cores representavam para eles. As cores utilizadas foram: azul (espaço, viagem, verdade, afeto, infinito), vermelho (dinamismo, força, energia, coragem, paixão), amarelo (alerta, ciúme, orgulho, egoísmo) e verde (paz, saúde, tranquilidade, segurança, suavidade).

Segundo Momento

Em setembro, na turma do 6º “A”, a professora propôs um projeto baseado no poema concreto "Autorretrato" de Mario Quintana. O aluno com TEA e os outros alunos fizeram desenhos inspirados nas frases do poema.

Terceiro Momento

Em outubro, na turma do 7º “A”, a professora contou a história da “Princesa e a Ervilha”. Os dois alunos com TEA, junto com os demais colegas, foram incentivados a criar desenhos ilustrativos baseados na história ouvida.

Os alunos com TEA apresentavam diferentes níveis de suporte necessário. O aluno do 6º “C” era interativo e carinhoso, conseguindo realizar a tarefa após auxílio. No 6º “A”, o aluno com TEA tinha dificuldades de fala e, frequentemente, se silenciava por não ser compreendido pelos professores; mesmo assim, ele conseguiu completar a atividade com um desenho criativo. No 7º “A”, um dos alunos com TEA não realizou a tarefa e evitou diálogo, enquanto o outro interagiu bem com a turma e produziu um desenho sequencial que superou as expectativas.

O relato de experiência destacou os desafios e a necessidade de atenção individualizada para cada aluno no espectro autista, considerando suas especificidades cognitivas, modos de comunicação, concentração e interação. Esses fatores são essenciais para criar um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz, conforme Queiroz destaca em seus estudos sobre interação e cognição.

Dentre um dos fatores desafiantes temos a comunicação, que pelas dificuldades apresentadas por uma pessoa com autismo se apresenta de forma discreta, confusa, ausente, perturbadora aos ouvidos sociais, e incompreendida por muitos. Os ruídos que atrapalham a comunicação se tornam um desconforto no ambiente escolar, mas em alguns casos, faz nascer a vontade de ajudar o aluno a se tornar parte do meio, a permitir o convívio, a se sentir parte do meio e a reconhecer seu potencial. (Queiroz 2019, p.16).

Esses fatores mencionados pelo autor foram percebidos claramente nas salas de aulas que me sensibilizou a fazer essa pesquisa, sobre o transtorno do espectro autista (TEA). Um exemplo sobre esses pontos abordados pelo autor são os ruídos em sala de aula, foi possível perceber o desconforto desses alunos, alguns colocavam a mão nos ouvidos, outros abaixava a cabeça na cadeira incomodados, assim algumas aulas eram desconfortáveis para eles.

A Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que trata da política nacional de direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) expressa no art. Art. 3º-A, a necessidade de garantir atenção integral, pronto atendimento [...] na educação, saúde. Neste entendimento tanto aos alunos com TEA quanto a mais pessoas com hipersensibilidades, abordando temas sobre os alunos com estas deficiências, as leis serão cumpridas na sua abrangência com propósito de contemplar todos os alunos

com TEA, pois ao contrário pode haver rejeição aos alunos por partes da sociedade, escolas nos sentidos de seus profissionais não conhecerem as características dos alunos com esses transtornos, assim destaca Oliveira.

As manifestações decorrentes do autismo podem levar ao sentimento de rejeição por parte de quem não conhece as características desse transtorno. Por isso, os desafios de trabalhar com um aluno autista são grandes, necessitando de bastante conhecimento e preparo para seu acompanhamento (Oliveira 2020, p. 3).

Dessa maneira é muito importante que as famílias passem os diagnósticos de seus filhos na escola para que os profissionais da educação saibam em que nível e tipos do Transtorno pertencem. Sabe-se que o TEA se manifesta com características variadas, segundo Silva e Mulick. (2019, p. 117) “ [...] (a) déficits de habilidades sociais, (b) déficits de habilidades comunicativas (verbais e não-verbais) e (c) presença de comportamentos, interesses e/ou atividades restritos, repetitivos e estereotipados”.

Assim, no Transtorno do Espectro Autista (TEA), compreende-se há um processo de adaptações complexos pela variedade de características, mas os profissionais de educação precisam saber que características e tipo de assistências os alunos precisam para que possam desenvolverem melhores metodologias de ensino que tenham aplicações diretas na vida dos alunos com TEA.

O DSM-5 apresenta níveis diferentes relacionados à gravidade do caso, sendo classificados em: a) Nível I – na ausência de apoio, há prejuízo social notável, dificuldades para iniciar interações, por vezes parecem apresentar um interesse reduzido por estas, há tentativas malsucedidas no contato social, além da dificuldade de organização, planejamento e certa inflexibilidade de comportamentos; b) Nível II – exige apoio substancial havendo prejuízos sociais aparentes, limitações para iniciar e manter interações, inflexibilidade de comportamento e dificuldade para lidar com mudanças; c) Nível III – exige muito apoio substancial, havendo déficits graves nas habilidades de comunicação social, inflexibilidade de comportamento e extrema dificuldade com mudanças. (Fernandes et al. 2020, p.4)

A pesquisa não especificou quais níveis de suporte os alunos participantes do relato de experiência necessitam dentro do espectro autista. O objetivo do estudo e da aplicação prática em sala de aula foi desenvolver atividades que integrassem os alunos com TEA aos demais, utilizando a arte como ferramenta para estimular a subjetividade, fruição, criação e contextualização por meio da contação de histórias. Isso foi especialmente importante em um ambiente onde os alunos com TEA frequentemente não são compreendidos devido às suas singularidades. Ao estimular

suas autoexpressões na criação livre e nas interações sociais, buscou-se uma inclusão ampla e sem preconceitos, superando barreiras atitudinais.

O aluno com TEA da turma do 6º C, durante a atividade sobre psicologia das cores, inicialmente não compreendeu a explicação da professora no quadro. No entanto, com a ajuda da professora auxiliar, que explicou pacientemente, ele conseguiu concluir a tarefa. Seu desenho incluiu uma nuvem azul, um coração vermelho, um sol amarelo e uma árvore verde, expressando suas emoções por meio dessas imagens. Esse aluno, carinhoso e que apreciava atenção, também tinha uma deficiência visual.



Já o aluno com TEA do 6º A, poema concreto de Mario Quintana, “Autorretrato” também na explicação do projeto não conseguiu entender de início, ele não tinha professora auxiliar, ele não conseguiu escrever, pois não sabia. A sua fala difícil de entender e com o barulho na sala dificultou o término do desenho, mas com auxílio e paciência ele conseguiu terminar o desenho, com suas limitações seu desenho de um autorretrato.



Dos dois alunos com TEA da turma do 7º A, na atividade de contação da história "A Princesa e a Ervilha", a tarefa era ouvir a história, usar a imaginação e desenhar os personagens. Um dos alunos com TEA se recusou a participar, apesar da insistência da professora, não revelando o motivo de sua recusa e, conseqüentemente, não realizando a atividade. O outro aluno com TEA, familiarizado com a história, prontamente se engajou na tarefa e produziu um desenho sequencial. Suas ilustrações mostraram:

- Um castelo com um príncipe partindo em busca de uma princesa.
- O príncipe retornando triste por não ter encontrado a princesa.
- A princesa pedindo abrigo no castelo do príncipe devido à chuva.
- O rei oferecendo um banquete para a princesa.
- O rei colocando uma ervilha debaixo do colchão para testar se ela era uma verdadeira princesa, o que acaba revelando sua verdadeira identidade.

Este aluno conseguiu interagir bem com os colegas, expressou-se claramente e demonstrou uma compreensão satisfatória das informações apresentadas. Nenhum dos dois alunos possui professores auxiliares.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indispensável abordar a educação inclusiva de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) por meio da arte, pois a arte tem o poder de desenvolver as potencialidades dos indivíduos e estimular a sensibilidade. Através da arte, os alunos com TEA podem ser tratados como pessoas que, apesar de suas limitações, são capazes de realizar qualquer atividade, seja intelectual, motora ou de outra natureza, como qualquer outra pessoa.

Historicamente, as pessoas com TEA foram tratadas de forma desumana e excluídas da sociedade. No século XIX, eram vistas como demoníacas e muitas vezes eram mortas. Embora atualmente haja mais informações sobre o autismo, ainda existem preconceitos e desinformação que afetam a vida das pessoas com TEA. É essencial que esses alunos sejam respeitados e que as barreiras impostas pela ignorância sejam superadas.

As escolas estão progredindo lentamente em relação à inclusão. Enquanto alguns alunos recebem assistência adequada, outros não têm o mesmo suporte. Além disso, é fundamental que as famílias conheçam o grupo específico do TEA ao qual seus filhos pertencem para que possam colaborar com a escola na busca por metodologias adequadas para cada aluno.

Esta pesquisa exploratória buscou intervir na metodologia de ensino, promovendo a interação dos estudantes com autismo por meio da arte, junto a todos os alunos. Os resultados foram favoráveis ao tema proposto, mostrando que os alunos com TEA têm suas particularidades e dificuldades, sejam físicas, intelectuais ou motoras, que precisam ser levadas em conta. Com empenho e metodologias apropriadas, esses alunos conseguem participar das atividades propostas, cada um no seu tempo.

Há uma necessidade premente de mais pesquisas exploratórias sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) para que pessoas desinformadas possam conhecer o tema tecnicamente. Além disso, é importante que governos, sociedade e famílias promovam leis com ênfase na educação inclusiva, fomentando debates e sensibilizando a sociedade. As instituições públicas devem estimular mais projetos de pesquisa com o objetivo de romper as barreiras que impedem a participação integral das pessoas com TEA, garantindo seus direitos conforme previsto em lei.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. **15 histórias infantis comentadas para crianças**. Cultura genial, s.d. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/historias-infantis-contos-para-criancas/>>. Acesso em: 22 de dez. 2023.

A PRINCESA, e a ervilha. **Coleção Conta pra Mim: Série Ficção**

Contos de Fadas. organizado por Ministério da Educação. Brasília, DF. 2020. Disponível em:< https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/livros/versao_digital/a_princesa_e_a_ervilha_versao_digital.pdf> Acesso em: 22 de dez. 2023.

Barbosa, Ana Mae. **Depoimento. Educação e realidade**. São Paulo. jul-dez 2005. Disponível em :< <https://www.scielo.br/j/ea/a/yvtmjR7MGvYKjPDGPgqBv6J>> acesso em 29 de out. 2023.

RABÊLLO, RS. **A formação continuada do professor de arte na perspectiva de uma educação inclusiva**. In: DÍAZ, F., et al., orgs. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. Acesso em 25 de dez.2023.

BOETTGER, Andréa Rizzo dos Santos. LOURENÇO, Ana Carla. CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. **Professor da educação especial e o processo de ensino-aprendizagem de alunos com autismo**. Revista Educação Especial 2013.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Brasília: Diário Oficial da União. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 21 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMARGO, Josane. **Contribuições da Arte para o Desenvolvimento do Indivíduo: Uma Pesquisa Bibliográfica**. São Paulo, 2018.

MUSSI, R.; FLORES, F.; ALMEIDA, C. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. DOSSIÊ TEMÁTICO: Pesquisa em educação: abordagens em Portugal e Brasil. Revista Práxis Educacional. Vitória da Conquista, 2021.

NETO, Antenor de Oliveira Silva; ÁVILA, Éverton Gonçalves; SALES, Tamara Regina Reis; AMORIM, Simone Silveira; NUNES, Andréa Karla; SANTOS, Vera Maria. **Educação inclusiva: uma escola para todos**. Santa Maria. jan./mar. 2018. Disponível em:< Vista do Educação inclusiva: uma escola para todos (ufsm.br)> acesso em 29 de out.2023.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. **Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista.** Revista Educação Pública, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. >Acesso em 26 de dez.2023.

FERNANDES, Conceição Santos; TOMAZELLIB, Jeane; GIRIANELLIC, Vania Reis. **Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas.** Psicologia USP, 2020, volume 31, e200027. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/4W4CXjDCTH7G7nGXVPk7ShK/?lang=pt>>Acesso em: 05 de abril 2024.

QUEIROZ, A. M. **Estudo da linguagem e o comportamento adaptativo de estudantes com autismo.** Brasília, 2019.

REILY, Lucia. **O ensino de artes visuais na escola no contexto da inclusão.** vol. 30. Campinas: jan. Abr. 2010. Disponível em < SciELO - Brasil - O ensino de artes visuais na escola no contexto da inclusão O ensino de artes visuais na escola no contexto da inclusão> acesso em 29 de out.2023.

SILVA, Micheline. James A. Mulick. **Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas.** Psicol cienc prof [Internet]. 2009;29(1):116–31. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000100010>.< Acesso em: 26 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de ciências sociais e humanas Curso de especialização a distância em Tecnologias da informação e da comunicação Aplicadas a educação TIC's Design Gráfico:1º semestre.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Fotos de registro produzidas durante a pesquisa de campo (Registro fotográfico e dos trabalhos observados):





Desenho do aluno com TEA do 6º A.



Desenho do aluno com TEA do 6º C.



Desenho do aluno com TEA do 7º A.



ANEXOS

Psicologia das cores

Imagem capturada UFSM desenho gráfico 1º semestre

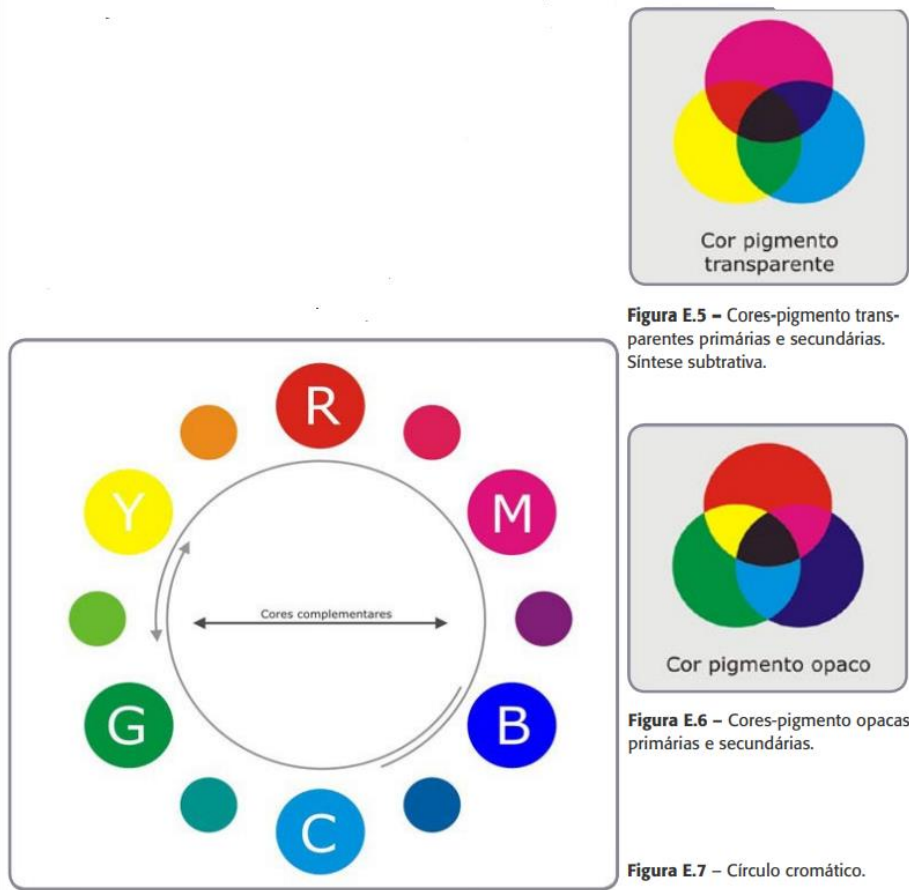


Figura E.5 – Cores-pigmento transparentes primárias e secundárias. Síntese subtrativa.

Figura E.6 – Cores-pigmento opacas primárias e secundárias.

Figura E.7 – Círculo cromático.

História a princesa e a ervilha

Imagem capturada do PDF, do MEC (a princesa e a ervilha da coleção conta pra mim).





Em uma noite tempestuosa, ouvia-se, a distância, alguém a chamar atrás do portão.

5



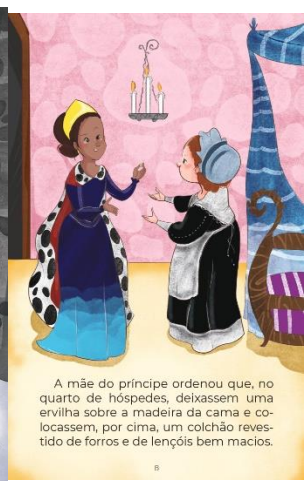
Era uma donzela encharcada e despenteada. A água escorria pelo rosto e pelos sapatos.

6



Ela afirmou ser uma princesa. Desconfiada, a rainha disse ao filho: — Logo descobriremos se a jovem diz a verdade!

7



A mãe do príncipe ordenou que, no quarto de hóspedes, deixassem uma ervilha sobre a madeira da cama e colocassem, por cima, um colchão revestido de forros e de lençóis bem macios.

8



Mandou também que empilhassem, ao todo, sete colchões.

9



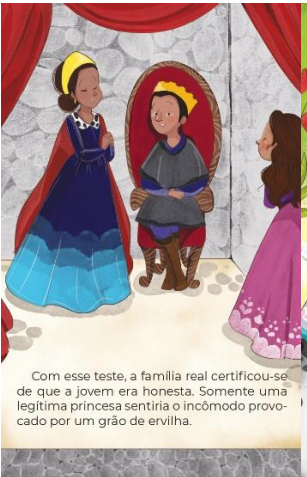
— Oh! Muito mal! Não consegui fechar os olhos durante toda a noite.

10

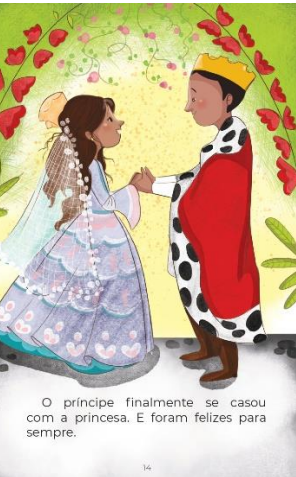


Algo deixou meu corpo dolorido. Tive a impressão de estar deitada sobre um objeto esférico, resistente, pequenino. Foi horrível!

12



Com esse teste, a família real certificou-se de que a jovem era honesta. Somente uma legítima princesa sentiria o incômodo provocado por um grão de ervilha.



O príncipe finalmente se casou com a princesa. E foram felizes para sempre.

14

Leitura Dialogada

O que é?

Conversa entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta.

Quais são os benefícios?

- Fortalecer os laços afetivos entre pais e filhos.
- Contribuir para a alfabetização e reforçar a aprendizagem escolar das crianças.

Como praticar?

Escolha um momento tranquilo para iniciar a leitura dialogada.

Leia com calma. Pronuncie bem as palavras, cuidando com carinho do tom de voz.

Deslize o dedo indicador sob as palavras durante a leitura.

Nomeie as ilustrações e dê tempo para seu filho apreciá-las.

Valorize os comentários de seu filho, explorando outros aspectos das histórias.

Ao sair de casa, leve sempre livros para ler com seu filho. Aproveite todos os momentos!

PNA

Literacia Familiar em Dez Pontos

1. Trate seu filho com muito **amor e carinho**.
2. **Converse** com seu filho.
3. **Valorize e respeite** o que seu filho tem a dizer.
4. **Leia** em voz alta para seu filho.
5. **Conte histórias** para seu filho.
6. **Dê livros** de presente para seu filho.
7. **Leia e escreva** diante de seu filho.
8. **Participe** da vida escolar de seu filho.
9. **Elogie e encoraje** seu filho.
10. **Tenha altas expectativas** em relação a seu filho.

BRASIL
2013-2018
Educação